

CONTO BORGEANO

Paulo Fernandes

Foi vovô que certa noite mui escura me apontou o Boltatá. Bola de fogo, longe corria correndo rastreando os alecrins. Pedí ao velho que me levasse perto uma vez. Ele prometeu mas avisou ser difícil se aproximar daquillo. Detalhou histórias de longas viagens a cavalo, onde dormiam nas paragens do Boltatá. Disse-me paciente sobre aquelas ossadas alvas que ficam perdidas no prado, e à noite soltam fogo. Sonhei noites e noites com o mistério. Na velha morada, por capricho ou bondade de vovô, habitava um empregado, Bernardo Diabo. Assim chamado por artes esquisitas. Uma noite quente, deltei como sempre fazia numa esteira de junco na frente da casa. Sentado ao lado, Bernardo Diabo fumava calmo. Perdi do Boltatá e relatei a promessa do vovô. Diabo contou outras tantas histórias, e disse ser mais fácil levar-me pelo campo, de noite. A conversa lenta, entre baforadas do velho, conduziram-me ao sono, ao entressono. Certa hora saímos, Diabo devagar, apolando-se na bengala. Não se chegava nunca como acontece nos pesadelos. Mais tarde, vi pela várzea a luz correndo tal como da primeira vez. Redonda e branca. Mais próximo, tive medo, muito medo, parei mais recalcitrante que curioso. Diabo levantou a bengala e apontou. Com os olhos acostumados ao breu, senti a determinação do gula. Explorei uns passos mais e de novo entreparei, mas Diabo persistiu. Aos poucos uma reverberação das luzes errantes, transfigurava o macegal em paisagens fantásticas, deixando a escuridão bruta no ar. De soslaio, chegamos na dança irreal. A princípio eram globos de fogo, fugidios, que dançavam lentos, ora apressados, serpentes. Extasiado, não me dei conta que minhas vistas foram distinguindo algumas formas vagas nos fogos ballantes. Passou junto a nós um corcel impressionista

e vi que resultara do matungo balo do tio Aldo. Foi o despertar. Nossa vaca mocha tornou-se hidra. O cão Ré, um lobo com garras ígneas. Bernardo Diabo ria despudorado. Cada luz que passava refletindo seu rosto antigo, mostrava-o descorado, como se vinculado aos caprichos da morte. Fiquei entre medo e deslumbramento. Concentrei-me no segredo das formas, a fim de evitar um transporte de loucura. Tempo inexato perderei assim. Quando me dei conta, as luzes se decompunham no espaço, o prado retomava os contornos anteriores, acabada a noite. Diabo até há pouco na pele de um feiticeiro, agora no lusco-fusco, voltava a sua dimensão. Apenas ossadas branquejavam no prado.